

Felipe Abujamra



Jovem e premiado, arquiteto e lighting designer de Campinas conta um pouco de sua história de sucesso

Entrevista concedida à Maria Clara de Maio.

Em 2005 você participou de uma reportagem na Lume Arquitetura sobre a nova geração de lighting designers no Brasil. De lá para cá, o que mudou na sua carreira?

A minha primeira aparição na revista foi inesperada, como foram os efeitos positivos que isso trouxe. Vários arquitetos, principalmente do interior próximo a Campinas, entraram em contato para conhecer meu trabalho. A revista é um meio muito sério de tratar o assunto iluminação e almejo que todos os profissionais da área de construção tenham acesso a ela para expandir nossa categoria. Minha carreira começava naquele momento; eu estava participando de alguns projetos e pude mostrar para minha cidade e à região que aqui existia alguém com capacidade de resolver bem o assunto iluminação.

Conte-nos um pouco sobre seu ingresso em projetos de iluminação.

Desde a faculdade eu tinha iluminação como foco principal, vislumbrando o que eu poderia criar no ambiente com a luz. Trabalhei em uma loja de luminárias, fiz cursos e li muito sobre o assunto. Surgiu então um grande empreendimento em Campinas e eu, que sonhava participar da equipe de projetos, bati na porta do escritório da obra e me apresentei. Prometi aos engenheiros que faria um estudo de iluminação para a fachada do prédio. Após aceitarem meu “presente”, fiquei dois dias sem dormir, pensando: e agora? Busquei ajuda de profissionais amigos na área e cai de cabeça no projeto. Após uma semana entreguei umas 100 folhas de cálculos, especificações, curvas fotométricas, relatório de consumo energético, etc. E aprovaram! O edifício é o Trade Tower, terceiro lugar na edição 2004 do Prêmio Abilux de Projetos de Iluminação, categoria fachadas.

Quanto e como ter estudado arquitetura influencia no resultado de seu trabalho?

Acho que projeto de iluminação é melhor com a cabeça de arquiteto. Tudo que crio na iluminação é baseado na arquitetura. Sou maluco por arte e por arquitetura, então busco reforçar, evidenciar e esconder detalhes para somar no projeto final, sempre lembrando que o objeto em questão não é somente o prédio, ou a residência, mas sim o usuário daquele projeto. Tiro muito partido luzes naturais, como por do sol, sombras e cores da natureza, e suas sensações, para criar isso tudo de uma maneira artificial.

Seu escritório de projetos de iluminação é independente?

Sim, é independente. O mercado de Campinas é bom, apesar de o projeto de iluminação ainda ser pouco difundido por aqui. Clientes me dizem: “Felipe, você

tem que divulgar mais seu trabalho, não sabia que existia um especialista para este tipo de projeto! Dou cursos, aulas, palestras e muitas obras realizadas acabam tendo exposição na mídia. Cada vez mais estão me procurando para projetar espaços públicos, estádios, rodovias, praças, museus, etc. Tenho uma série de arquitetos parceiros que nos procuram para realizar projetos de iluminação. Hoje, a AR Light contabiliza mais de 150 projetos, entre realizados e em execução.

Você faz parte de alguma associação?

Faço parte da Diretoria do IAB Campinas. Acho que é uma instituição séria e competente na discussão da qualidade da arquitetura e urbanismo.

E como vai sua outra paixão profissional? A banda Jet Set continua firme?

A banda vai muito bem! Estamos preparando o terceiro disco! Brinco que a banda é minha terapia, pois quando saio do escritório e entro num show, parece que renovo todas as energias. Por sinal, este ano a Jet Set fez 10 anos!

O que você diria para um jovem arquiteto que deseja ser lighting designer?

Que se afunde nos estudos, acenda muita lâmpada, saia muito à noite. Brinque com efeitos de luz, sombras e cores. Veja muitos shows e observe o público quando as luzes do palco se mudam. Que não tenha medo de tentar, buscar ajuda, e de divulgar o trabalho por mais embrionário que ele seja. É fundamental mostrar que estamos aqui para construir e trilhar um futuro digno para todos da nossa categoria. E que temos o dever de mostrar a importância da luz bem projetada e bem dimensionada. Temos muito trabalho pela frente. Muita gente precisa de nosso trabalho, mas às vezes eles apenas não sabem que precisam... ◀